

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: REPERCUSSÃO GLOBAL E REALIDADES BRASILEIRAS

André Aparecido Medeiros¹

¹Mestrando em Comunicação Midiática (UNESP). E-mail: andreapmed@hotmail.com

RESUMO

Marcada pela inteligência artificial e pelas novas tecnologias de informação e comunicação, a sociedade da informação teve seu desenvolvimento impulsionado pela globalização neoliberal, que dificultou as medidas protecionistas de países com economias frágeis, em meio à desigualdade social mundial. Assim, a globalização econômica também provoca desigualdades, incluindo o acesso à informação. Este estudo procura entender características da exclusão digital no Brasil, bem como investigar iniciativas que busquem ampliar o acesso à informação, especialmente medidas educativas.

Palavras-chave: Sociedade da informação. Inclusão digital. Democratização. Mídia e educação. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

As redes de comunicação não apenas conectam pessoas como também provocam desigualdades. A desigualdade no acesso e na produção da informação resulta em dois grupos principais, apresentados por Mattern (2002): info-ricos e infopobres. Numa maioria de países e no interior de cada país, independente do continente, há uma linha divisória entre esses dois grupos. Vale atentar para o fato de que a desigualdade quanto à informação é apenas uma manifestação de uma desigualdade que atinge várias instâncias. Como consequência da injustiça social, ocorrem desigualdades em economias, sociedades e culturas.

Portanto, a afirmação de que a Internet esteja acessível a todos é controversa. Necessita-se de questões econômicas necessárias para a aquisição de um equipamento (seja por investimento próprio ou público). Feito isso, também é necessário saber navegar entre as informações. A inclusão implica acesso e alfabetização digital.

OBJETIVOS

Identificar determinantes da exclusão digital no Brasil. Investigar diferentes iniciativas para inclusão digital, incluindo políticas públicas voltadas à educação.

METODOLOGIA

A investigação se dá por pesquisa bibliográfica, reunindo materiais pertinentes.

RESULTADOS

O PNUD (2015) evidencia que a revolução digital trouxe mudanças para a sociedade, facilitou as conexões mundiais, interligando países e sociedades, transformou os modos de trabalho e acelerou a produção global de bens e serviços. Apesar de ter criado novas oportunidades, ela também gerou novos desafios, como os contratos irregulares de trabalhos temporários, assimetricamente distribuídos entre trabalhadores altamente qualificados e não qualificados. O relatório também reconhece, entre os fatores de atenção, que a revolução digital não conseguiu evitar a desigualdade de acesso aos seus benefícios.

Na construção e na ampliação de conhecimentos por meios digitais, a educação formal inclusiva precisa contar com uma atuação adequada de professores, que, por sua vez, precisam estar preparados e possuem recursos para despertar a consciência quanto ao uso das tecnologias e das mídias. A Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da Unesco, defende a necessidade de professores com novas habilidades e competências para oferecer melhores condições de educação aos alunos. Por conta disso, o Ministério das Comunicações (BRASIL, 2008/2012) se preocupa em conectar Internet banda larga nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, bem como em desenvolver capacitação de professores e monitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Combater a exclusão digital é uma forma de promover uma cidadania digital plena, gerando importantes impactos sociais. O simples acesso à tecnologia não é efetivo, de modo que educação cumpre um papel essencial nesse processo.

Diferentes iniciativas mundiais foram importantes para as mudanças já ocorridas no Brasil, mas o Brasil também pode oferecer exemplos inspiradores. Não obstante, diversos públicos ainda precisam ser atingidos, em quantidade e em qualidade, de modo que acesso e uso das NTIC precisam permanecer em pauta. Além disso, a inclusão precisa se estender e abarcar diferentes âmbitos. É esperado que a visibilidade de públicos, que a inclusão digital propicia, impulse a atenção integral aos vulneráveis, estando incluídos ou em processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Inclusão Digital compatível com recomendações da Unesco**. Brasília, DF, 2008/2012. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/sala-de-imprensa/todas-as-noticias/21519-inclusao-digital-compativel-com-recomendacoes-da-unesco>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. Tradução Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2002.

PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano 2015** – O Trabalho como Motor do Desenvolvimento Humano. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2015.